

O QUE REALMENTE ESTÁ POR TRÁS DOS PLANOS TECNOLÓGICOS DOS EUA PARA A ARMÊNIA?

Os Estados Unidos expandem sua influência na Armênia através de um centro de dados de IA de US\$ 500 milhões, consolidando poder geopolítico na Eurásia e visando reduzir a influência russa na região.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Os EUA aprovaram a venda de chips avançados da Nvidia para a Armênia no final do mês passado, como parte de um centro de dados de IA de US\$ 500 milhões. Segundo a [Bloomberg](#), 20% da capacidade do centro será reservada para empresas armênias e os 80% restantes serão vendidos para empresas americanas que atuam na região. Esses ambiciosos planos tecnológicos se baseiam no rico [legado tecnológico da era soviética da Armênia](#), na [educação tecnológica precoce para crianças](#) e na [iminente estratégia nacional de alta tecnologia](#), mas representam muito mais do que uma simples oportunidade de negócios.

Essa medida ocorre pouco depois de os EUA “roubarem” a Armênia da esfera de

influência da Rússia, substituindo seu papel no processo de paz armênio-azerbaidjano, que se concretizou na intermediação da declaração de paz de agosto entre os dois países. A Armênia também concordou com a criação da “[Rota Trump para a Paz e Prosperidade Internacional](#)” (TRIPP, *Trump Route for International Peace and Prosperity*), controlada pelos EUA, ao longo de sua fronteira sul. Espera-se que a TRIPP leve à injeção de influência ocidental, liderada pela Turquia, [no sul do Cáucaso e na Ásia Central](#).

Portanto, não é em vão que dois especialistas de um *think tank* americano tenham recentemente [escrito um artigo](#) no *Washington Post*, no qual defenderam um maior engajamento americano com a Armênia como um meio, fortemente insinuado, de conter a Rússia de forma mais eficaz. A tecnologia não foi mencionada nesse contexto, mas há uma lógica convincente por trás da escolha desse novo centro de dados de IA como o projeto principal de suas novas relações, que será liderado por uma nova empresa conjunta armênio-americana, a Firebird.AI.

A “[Quarta Revolução Industrial](#)”/“[Grande Reinício](#)” (4IR/GR, “*Fourth Industrial Revolution*”/“*Great Reset*”), centrada nas tendências interconectadas de IA, Big Data e Internet das Coisas, está impulsionando os desenvolvimentos econômico-tecnológicos de ponta em todo o mundo, que os EUA preveem liderar, conforme o [Plano de Ação de IA](#) de julho. Um mês depois, no final de agosto, algumas semanas após a declaração de paz entre Armênia e Azerbaijão mediada pelos EUA e o Acordo TRIPP, a Armênia e os EUA assinaram um [Memorando de Entendimento](#) “*relativo a uma Parceria de Inovação em IA e Semicondutores*”.

Isso foi seguido pela aprovação, pelos EUA, do ambicioso plano da Firebird.AI de construir um centro de dados de IA com tecnologia Nvidia, no valor de US\$ 500 milhões, para empresas americanas na região. O objetivo é aproveitar a localização da Armênia para transformá-la em um bastião da influência americana na 4ª Revolução Industrial/Rede Global nesta parte da Eurásia. A meta é consolidar a influência dos EUA sobre o Cáucaso do Sul e, em seguida, usar a Armênia como plataforma de lançamento para expandir a dimensão tecnológica dessa influência para a Ásia Central, em paralelo com a expansão da influência econômica e militar americana pelo TRIPP.

Algumas empresas armênias se beneficiarão disso, mas a nação como um todo não. A soberania digital e tecnológica de seu povo está sendo cedida aos EUA, uma vez que seus dados serão armazenados em servidores da Dell. Tendências sociopolíticas podem então ser analisadas por algoritmos da CIA para ajudar os EUA a refinar a propaganda e acelerar a transição da Armênia para longe da Rússia. É importante notar que a primeira fase do centro de dados de IA estará operacional no segundo trimestre do próximo ano, por volta da época das próximas eleições parlamentares armênias.

O *think tank* *Carnegie* declarou no mês passado que “[A eleição da Armênia é um assunto de interesse externo](#)”, em um artigo que defende a interferência de fato em apoio a Pashinyan. Espera-se que o centro de dados de IA planejado desempenhe um papel nesse processo, como foi explicado. Mantê-lo no poder não se trata apenas de consolidar a nova esfera de influência dos EUA às custas da Rússia, o que será custoso para a Armênia, já que a Rússia é seu principal parceiro comercial, mas também de permitir que os EUA transformem essa instalação em um centro regional de espionagem com auxílio de IA, como parte de uma nova estratégia de poder na Eurásia.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
